

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

DESPORTO. Um acontecimento sensacional. Campeonato do Distrito.

O «Notícias de Guimarães» no intuito, sempre e em tôdas as circunstâncias manifestado, de ir ao encontro das predilecções dos seus leitores, proporcionando-lhes a leitura de secções de reconhecido interesse, e também no desejo, que é, ao mesmo tempo, obrigação moral, de animar e contribuir para a realização de tôdas as iniciativas que tragam ao país, de uma maneira geral, e à nossa terra, particularmente, algo de progresso e de desenvolvimento cultural ou físico, — o «Notícias», jornal modesto, mas norteado pela suprema ânsia de bem servir, não podia, de modo algum, ficar indiferente ao desenvolvimento que em Portugal vêm tendo as diversas modalidades desportivas, especialmente o futebol, — que chega, por vezes, a galvanizar massas de dezenas de milhares de pessoas e a atingir também, em certas ocasiões, principalmente, quando de encontros internacionais, aspectos cuja significativa importância não é lícito ignorar ou desprezar.

Pelo que diz respeito, especialmente, ao movimento desportivo concelhio, este jornal tem seguido, com o carinho que é merecido, o esforço dispendido por todos os que para esse movimento têm contribuído, quer na qualidade de dirigentes, quer como componentes das equipas locais. Uma secção desportiva, entregue a um colaborador consciencioso e prôbo, foi criada e tem sido mantida, com regularidade, de modo a satisfazer amplamente os seus habituais leitores.

Procedendo desta maneira, o «Notícias de Guimarães» outra coisa não faz do que desempenhar, dentro dos apoucados limites dos seus recursos, uma acção meritória, que é o reflexo da influência e da indiscutível importância, hoje unanimemente reconhecidas, do desenvolvimento dos desportos na vida nacional e no futuro da raça. São os próprios Poderes Públicos, aliás como era seu dever, os primeiros a reconhecerem aquela influência e aquela importância. Prova de que assim é, está o facto, absolutamente louvável, de, dentro de pouco tempo, se tornar realidade, digna do nosso orgulho de portugueses, a construção de um Estádio Nacional.

O problema da educação física, nos seus diversos aspectos, é hoje, sem dúvida, preocupação grande dos dirigentes dos povos, sejam quais forem as ideologias político-sociais por que se norteiam.

Mens sana in corpore sano é e sempre há-de ser, lema cuja efectivação se impõe para que os homens de tôdas as nações possam ser socialmente úteis, — e não, como acontece em certos países onde aquele problema se tem lamentavelmente descurado e o nosso foi, até há pouco, um deles, homens sem energia e sem vontade.

Mas, deixando de parte mais largas considerações, que dariam enorme desenvolvimento a este arrazoado despretençioso, diremos do motivo por que fomos levados a escrever as palavras que acima ficaram impressas.

E' que vamos bordar alguns comentários à volta de um acontecimento de interesse regional, que hoje se realizará nesta cidade, e quisemos, por isso, anteceder-lhes de um ligeiríssimo introito que servisse para demonstrar, aos que ainda porventura não tenham compreendido a importância do desporto, que é dever de toda a imprensa e de todos os cidadãos reconhece-la e impulsione-la, contribuindo assim para o melhoramento das condições de progresso e desenvolvimento da Nação.

* * *

O acontecimento a que nos acabamos de referir é o encontro de futebol, para final do campeonato distrital, que terá lugar, no Campo de Benlhevai, pelas 15 horas, entre o Sporting Club, de Braga, e o Vitória Sport Club, desta cidade.

Não se trata de um encontro vulgar, como tantos outros que no mesmo campo se têm efectuado. Trata-se de um encontro de excepcional importância, não só sob o ponto de vista desportivo, mas, e principalmente, sob o ponto de vista regional.

Escusado será, para os que não estejam cegos perante tudo o que se passa à sua volta, demonstrar a razão da afirmativa que acaba de ser feita.

Ainda não há muito, certos sucessos deveras lamentáveis criaram, entre as duas cidades do distrito, um ambiente cuja continuação era impossível e cuja origem, de resto, a ninguém de responsabilidades sociais poderia ser imputada. Proveio, essencialmente, esse ambiente de muitos, ignorados e irresponsáveis indivíduos, de lá e de cá, não sabermos enfrentar os resultados das pugnas desportivas como eles devem ser encarados: — sem nervosismos, sem tôlas irritações, sem escusadas maledicências, sem gestos inexpressivos.

Arrebatado um triunfo é coisa sempre de admirar e louvar, sobretudo quando os contendores são dignos um do outro. Perder, em igualdade de circunstâncias, não é deshonra. E' até, sobremodo honroso, — saber perder. A prática dos desportos tem, não raro, inacreditáveis surpresas, traduzidas, muitas vezes, em resultados ilógicos e, até, absolutamente imprevisíveis. — Que importa, porém, que assim seja? — O que em certa ocasião não corresponde ao valor e ao merecimento de quem luta, há-de, com certeza, ser rectificado noutra oportunidade. A questão está em que os batalhadores das pugnas desportivas — que têm, como tôdas as lutas, as suas rudezas e as suas incertezas — sejam lias, correctos, homens, — no melhor e mais digno sentido desta palavra. E, acima de tudo, é absolutamente indispensável, para que o desporto não se torne fonte de conflitos pessoais ou regionais, que quem assiste aos espectáculos das suas diversas espécies o saiba fazer com elevação, com imparcialidade, com a perfeita consciência de que há sempre alguma coisa que deve ficar intacta, imaculada: — a honra da terra natal.

* * *

Nunca foram as relações entre Braga e Guimarães, sob o ponto de vista desportivo, mais cordiais e afectuosas do que hoje são. Para isto muito tem contribuído a acção desenvolvida pelos homens que estão à frente do Vitória. Em dois desafios particulares, efec-

O CALVÁRIO

Jesus inclina a merencória fronte...
Rasgam-lhe os cravos as benignas mãos...
E olham-no e riem, no sopé do monte,
Os principes da lei com os anciãos.

Estrugem vaias, irrisões do povo
Que da cidade em festa passa ali:
— «Porque não fazes um milagre novo?...
Arranca-te da cruz, desce daí!»

Proclama e mostra assim que és o Messias
E todos nós te adoraremos já.
E's tu rei dos judeus, como dizias?...
Ai tens um trono que bem alto está!»

E Jesus Cristo, numa voz ungente,
Paga as blasfêmias tôrpes que lhe trazem,
Intercedendo a Deus piedosamente:
— «Perdoai-lhes que não sabem o que fazem...»

Montes e môrros teem convulsões,
Rancos — como de tigres e de leões!

Pasmam os legionários! E em segrêdo,
— Pela primeira vez — confessam mêdo!

E já, da treva a densa grenha hirsuta
A' terra desce e a escurece e enluta.

Noite de ameaças que, rugindo, brada,
... A guela aberta, o boqueirão do nada!

Noite que não dá sonho, mas o espanta...
Sufoca — é uma garra na garganta!

Noite de estranhos, fundos alvoroços,
... Nas sepulturas, há rangidos de ossos!

E Cristo arranca do imo um longo brado...
E a sua angústia demudou-se em calma.
E poando na Mãe o olhar nublado,
O coração parou. Rendeu a alma...

Não teve um gesto, um movimento, um grito,
Nossa Senhora quando o viu morrer.
Tornou-se um mármore o seu rosto alito,
Quedou-se inerte — sem ouvir nem ver.

Na face muda, o mudo pranto corre...
Dôr que se queixa é dôr diminuída,
E a dolorida mãe — já que não morre! —
Em dôr transforma quanto nela é vida.

E Madalena, desganhada e linda,
Ajelha e clama: «oh lirio de Judá,
Se Ele morreu — e tu vives ainda!» —
E' certo: o meu Senhor — ressurgirá!...

E as rochas quebram, ruem as cavernas,
E as feras uivam, apiedadas — ternas!...

Abrem-se os alvos túmulos nos hortos
Eerguem-se dêles, soluçando, os mortos!...

Transborda o mar e sobe, em vagalhões,
As nêvens revibrantes de trovões!...

Rasga-se o véu do templo de Jeovah!
Que o Deus oculto — revelado está!...

E o âmago do mundo acorda e freme!
... Soturnamente toda a terra treme!

AUGUSTO GIL.

Ferros Curtos

Já saiu de Guimarães
A Polícia, foi-se embora.
— Povo: aceita os parabens,
Pois podes cantar, agora,
Queixas e máguas que tens...

Foi-se a Polícia de Braga,
Com todo o prumo, tranquila;
E para substituí-la
Que o Município nos traga
Outra, mas sem ter mochila...

Ficamos, sim, sem Polícia,
Mas temos muito galucho;
E as sopeiras, sem malícia,
Dizem que são a delícia
— De alto lá com o cartucho!...

Foi-se a Polícia, afinal.
Lá se foi saudosamente...
Deixá-la ir, não faz mal;
Breve terás, minha gente,
Polícia Municipal!

O que nos falta saber
E' se a nova, a que há-de vir:
— Será Polícia a fingir?...
— Será Polícia a valer?...
— Será da gente se rir?...

BANDARILHEIRO.

..... Visado pela
Comissão de Censura.

No 31.º aniversário da fundação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Em 25 de Março de 1903 a cidade foi sobressaltada por um novo acontecimento. O povo aglomerava-se pelas ruas e os acordes duma Banda de Música ecoavam na velha Guimarães, de lés-a-lés.

— ¿O que representavam tantas pessoas e aquela Banda?!

— ¿Que ar festivo batejava Guimarães?!

E a pergunta corria de boca em boca, curiosa e interesseira...

Inaugurava-se uma nova Banda — mais conhecida pela dos *Guises* — e a sua apresentação tomou foros dum grande acontecimento.

Logo foi oferecido o seu concurso à Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários.

O interesse rapidamente se transformou em simpatia. Falava-se da «Música Nova» como sendo das coisas mais queridas. O seu aparecimento era um borborinho. Arrastava a massa, e os nomes dos *Guises* eram lembrados a miúdo. O José, do tamanho do «saxofone»; o Joaquim, regente de talento e requintado bom-gosto; o João, alto e esgrouviado, grave como aquele enorme «baixo» que enfiava a tira-colo; o Rodrigo, magricelas como o seu requinta; e o Fernando, alto também, a destoar do seu «bombardino».

Os aplausos não cessavam. Em 1904 realizaram a inauguração e bênção da bandeira, com uma sessão solene a que presidiu o falecido General Chaby, sendo o acto religioso presidido pelo saudável e grande entusiasta, P.º Gaspar Roriz. Ofereceu a Bandeira o sr. Domingos Maia, ao tempo empregado no Comércio. Em 1905, na casa do ensaio, houve dois bailes de máscaras, que tiveram farta concorrência e foram surpreendentes. Em Junho de 1910 tomou parte no certâmen efectuado na cidade de Braga, e de tal maneira se houve na escolha do reportório e execução, que arrancou o 1.º Prémio, sendo freneticamente aplaudida. Em Abril de 1911, quando dava um concérto no nosso Jardim Público, uma Comissão de Bracarense ofereceu ao seu regente uma batuta encastada a ouro. Em Maio do mesmo ano concorreu ao certâmen em Barcelos, onde alcançou o 1.º prémio. Conheceu como uma das primeiras Bandas a de Oliveira de Azemeis, intitulada a dos «Vêlhinhos». Tomou parte, em 1921, nas festas levadas a efeito no Pôrto em honra do General Joffre que a Portugal viera expressamente representar a França no enterro do Soldado Desconhecido. Diversas vezes percorreu, numa série de triunfos que engrinaldavam a nossa terra, as cidades de Viana do Castelo, Barcelos, Pôrto, Penafiel e as vilas de Espozende, Monsão, Caminha, Espinho, Póvoa de Varzim, Arcos de Valdevez, Ponte do Lima, Fafe, Amarante, Entre-os-Rios, Famalicão e S. João da Madeira. A primeira Banda que defrontaram em despique foi a antiga dos «Conceições», em Moreira de Cónegos. E de então para cá, no decorrer destes 31 anos, a «Banda dos Guises» tem sabido manter impoluto o seu renome, impondo arte e erguendo bem alto a terra que representa. Novos *Guises* auxiliam os fundadores, e, oxalá, que relendo esta prosa despretençiosa mas sincera, se integrem na glória que nimba ainda a veneranda frente de seus pais, seguindo-lhes o exemplo e criando aquele sentido da arte que gera a harmonia ao combinar os sons. Em todos os tempos se cultivou a música, e, por isso, se não existem já as lendas de Amphião e Orfeu, natural será que um bom conjunto faça impressionar os corações e se edifique uma nova Tebas nos nossos espíritos.

Salientando ainda a acção do único benfeitor, Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, que à Banda tem dado o melhor do seu concurso, o «Notícias de Guimarães» orgulha-se de felicitar na pessoa do seu regente todos os componentes da Banda e sente-se satisfeito do dever cumprido ao prestar esta modesta homenagem.

tuados em cada uma das respectivas cidades, entre os grupos que vão derimir, neste dia, a supremacia no futebol distrital, o comportamento dos jogadores — que, aliás, nunca entre si tiveram conflitos — e o do público, não podiam ser mais correctos. Que assim seja agora, são os nossos mais fervorosos votos!

* * *

Não se julgue que queremos, com as nossas palavras, significar ao público vimaranense que não incite, anime, impulsione e entusiasme os seus jogadores. De maneira alguma!

O público tem obrigação, indeclinável obrigação, de dar aos jogadores aquela assistência moral que, em certas ocasiões, opera maravilhas. O público vimaranense deve ter sempre presente que a conquista do título máximo, distrital, do futebol é uma honra para a sua terra. O público não deve fazer — como, infelizmente, tantas vezes faz! — aquela figura de conformado e abatido com uma derrota, considerada iminente, logo que vê os adversários do seu grupo marcarem — referindo-nos ao caso particular de hoje — uma ou duas bolas. Incitar, entusiasmar, quando a vitória pende para nós, quando tudo leva a crer que só um irremediável desastre fará perder, — não vale nada, pela palavra nada. O que vale, o que interessa, o que é forçoso que sempre aconteça, é que o incitamento, o grito entusiástico, se façam ouvir precisamente quando, por qualquer circunstância, o grupo que nos é mais simpático esteja prestes a sucumbir. De que serve ao jogador de futebol ou ao praticante de qualquer modalidade desportiva, saber-se rodeado de milhares de pessoas simpatisantes, se estas pessoas, na maior parte dos casos, em vez de lhe estimularem as qualidades, lhe apontam, com censuras, por vezes ignóbeis, os seus defeitos?

O público vimaranense, hoje que se realiza o maior acontecimento desportivo da sua terra e do distrito, tem uma dupla obrigação: — receber, com carinho afecto, os adversários do seu grupo representativo e as pessoas que os acompanham, — e incitar, entusiasmar, criar ambiente para a vitória dos rapazes que vão envergar a camisola do campeão do concelho!

Mas — seja qual fôr o resultado — que a jornada de hoje não deslustre os desportistas de Braga, nem os de Guimarães!

Só na Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, L.ª se encontra à venda, e sempre fresco, o legítimo

Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, L.ª

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Pôrto CALEM e BORGES Largo do Toural Tel. 78 Guimarães

As minhas impressões

XLI

Meu amigo:

Tenho-me esforçado para te fazer a vontade, mas noto que não estás completamente satisfeito com as minhas informações. Assim o dizes nas *entrelinhas* da tua última carta. Não julgues, no entanto, que não tenho feito todo o possível para satisfazer os teus desejos. Mesmo que as nossas relações de grande amizade não me obrigassem a fazê-lo — o que não era fácil acontecer — bastava-me saber que dedicás toda a tua atenção ao progresso de Guimarães, não obstante não ser esta a tua terra natal. Este teu procedimento é mais uma prova de que nem só os vimaranenses se interessam pelo engrandecimento da sua terra. Dêstes, alguns há, infelizmente, que nada fazem nem nada produzem, conservando-se *alheios* a tudo, a não ser aos seus interesses próprios, os únicos que lhes merecem atenção. É caso para lamentar a atitude daqueles que assim procedem, mas a verdade — que deve estar sempre acima de tudo — não pode ser contrariada, porque a existência dos factos é a garantia mais segura do que acaba de dizer. Todavia, os não vimaranenses são considerados uns *tolerados* e, por vezes, alcunhados de *estrangeiros*! Que assim é, prova-o aquilo que alguns têm dito e que outros têm escrito, embora nenhuma justificação possam ter tais afirmações. Mas voltando àqueles que apenas tratam do seu bem-estar particular, vem a propósito dizer-te que, estando a tratar-se da fundação da «Casa dos Pobres» nesta cidade, com a cooperação da Câmara Municipal e de outros elementos, que dedicadamente trabalham neste sentido, há um número sensível de vimaranenses que não tem acolhido condignamente esta obra de verdadeira filantropia. É de crer que venham, ainda, a fazê-lo, pelo menos alguns, depois de convencidos por meio de um rigoroso exame de consciência. Apesar de tudo, a indiferença em que se têm conservado até hoje, algumas contrariedades já têm causado, sobretudo àquelas pessoas que ao assunto têm dispensado toda a sua protecção. Oxalá, pois, que todas as dificuldades desapareçam e que todos saibam compreender a nobre finalidade da fundação da «Casa dos Pobres». É assim, meu amigo, que as coisas se vão passando por cá.

Um abraço do
Teu am.º certo

Guimarães, 21-III-934.

Mora.

Abel Cardoso

Leitor assíduo do «Notícias de Guimarães», não me passou despercebido o artigo do sr. Abel Cardoso, publicado no último número deste apreciado semanário local.

Sua ex.ª refere-se ao apetrechamento da oficina de tecelagem da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», fazendo várias considerações sobre o assunto, as quais causaram a melhor impressão na opinião pública vimaranense, não só pela oportunidade em que foram feitas, mas também por traduzirem o sentir de um ilustre filho desta terra.

O sr. Abel Cardoso, que não está habituado a atraíçar a sua consciência, apareceu, mais uma vez, a defender os interesses da sua antiga Escola, pela qual muito trabalhou, quer como um Professor distinto, quer como um Director cheio de prestígio e de Autoridade, qualidades que o levaram a conquistar a mais cativante simpatia dos seus colegas, empregados e alunos. Lutador incansável pelo progresso da Escola que tam inteligentemente dirigiu, sua ex.ª continua a dedicar-lhe todo o carinho, circunstância que muito sensibiliza todos aqueles que prestam o seu concurso ao desenvolvimento deste importante estabelecimento de ensino.

Ao sr. Abel Cardoso, as mais sinceras felicitações de

Um Amigo.

GRAVATAS
Coleção Páscoaas últimas orlações
em exposição na

Casa das Gravatas

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Varrendo a minha...

Nas duas dezenas e meia de anos da minha humílima carreira de professor primário, exercida sempre nas aldeias, sempre tive a convicção de que os meus alunos — e os de todas as escolas em geral — ao abandonarem a escola depois dos seus exames do primeiro ou do segundo grau, delas saíam com bastantes conhecimentos de ordem intelectual e moral, para melhor e mais facilmente saberem conduzir-se durante a sua vida, e, portanto, mais instruídos e mais educados. Assim o tenho constatado em todos aqueles que, tendo na sua infância frequentado a minha e todas as outras escolas, hoje são já homens e formados cidadãos, dando-nos ocasião para avaliar a diferença da sua boa educação, comparada com a conduta dos que nunca conheceram os seus benefícios.

Infelizmente, lamentável é que assim não pense um *conspicuo* colega deste concelho que, aproveitando a ocasião de receber um prémio pelos seus serviços escolares — e que serviços!... — na última sessão solene de distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas, realizada na Benemérita Sociedade Martins Sarmento, teve a infeliz ideia de, mais uma vez, se querer salientar com um dos seus costumados *arraçoados* em que, além de outras banalidades e descabidas afirmações, disse que os alunos das escolas das aldeias *safam* *delas corrompidos*!

Ora, é bem certo que: *quem cospe para o ar, na cara lhe vem cair*; pois que, com mais esta *godinhada*, saída imbecilmente da sua boca, e querendo, por certo, com a sua fobia religiosa, política, ou lá o quê, atingir alguns dos seus colegas das aldeias, passou, assim, um bonito diploma a si mesmo.

Com efeito, tendo o *ilustre* colega sido professor na cidade, mas não lhe sendo favorável, certamente, tal ambiente para *corromper* os seus alunos, abalou para a aldeia uma boa dúzia de anos, deixando assim *corrompidos* todos os que lhe passaram por suas mãos nas duas freguesias onde exerceu, voltando para a cidade, a vêr se os ventos agora lhe seriam mais favoráveis, continuando, de-certo, na *corrupção* de seus alunos!... Ora valha-o Santo Deus ou o Sagrado Coração de Jesus das Domínicas!...

Mas... com franqueza: eu ainda suponho que — apesar de estar acostumado a ouvir e, até, lêr os seus dislates — haveria lapso da sua parte na leitura daquela passagem do seu *discurso*. Como confesso que lhe esqueceram os óculos e, por este motivo, pediu desculpa à ilustre assembleia de haver lido mal o que escreveu, é natural que outras palavras trocasse por aquelas que da boca lhe saíram, diante de tão distinta assembleia, a não ser que a sua *miopia* vá mais além daquela que os seus óculos disfarçam, o que seria ainda mais lamentável.

A dar-se a primeira hipótese, — e oxalá que aquela fôsse — não lhe fica mal cumprir o dever de dar plena satisfação, pelo menos aos colegas das aldeias a quem se referiu e que tiveram a paciência de o ouvir, e o bom senso de, desde logo não lhe rebaterem as suas afirmações, impróprias de um educador que se preze, ditas assim em público e na presença das mais gradas pessoas de Guimarães.

Assim o exijo e, certamente comigo, todos os meus ilustres colegas das aldeias... e até os da cidade, talvez, que já tenham sido professores nos meios rurais.

Um professor da aldeia.

* * *

Do autor do artigo acima, que, por falta de espaço, não pudemos publicar no último

número, recebemos mais o seguinte:

«Nos últimos dias da semana passada mandei para a ilustre Redacção do «Notícias de Guimarães», com o pedido de publicação, um *mal alinhavado* artigo com o título «Varrendo a minha...», no qual fazia umas ligeiras considerações a propósito duma *afirmação* que um professor deste concelho proferiu num seu *pretencioso discurso* na sessão solene realizada no dia nove do corrente na Sociedade Martins Sarmento. Mas, ou porque chegasse tarde ou a Ex.ª Redacção não concordasse com o seu conteúdo, não o vi publicado no último número, o que em certo modo lamentei, pois que o meu simples objectivo era, digamos, varrer a minha testada, na qualidade de professor duma das aldeias deste concelho e, portanto, um dos colegas atingidos pelo referido mestre na sua disparatada frase de que *os alunos das escolas da aldeia saíam delas corrompidos*.

Mas ainda bem que a um ilustre colaborador deste apreciado jornal não passou também despercebida aquela infeliz passagem; e, com aquela calma e irrepreensível correcção que lhe é peculiar nos seus apreciados artigos, fez a precisa crítica àquelas descabidas palavras do *arraçoador* do referido professor. E assim constato, com justificado júbilo, que, felizmente, ainda há quem, não sendo, como diz, professor primário, sabe defender a honorabilidade da classe a que me honro de pertencer, quando por alguém ela é ferida, mas ainda mais lamentavelmente, como no presente caso, por irreflexão ou maldade de um dos seus componentes que, de-certo, saberá e deverá dar uma satisfação aos seus colegas que pretendem atingir.

Pela minha parte só tenho que felicitar e agradecer ao ilustre colaborador *Ramio* do «Notícias de Guimarães» a defesa justa que sempre faz e tem feito à minha classe, e agora em especial no chamamento à ordem do imprudente colega.

Um professor da aldeia.

Escola Industrial

O desabafo dum Vimaranense

Os alunos da Escola «Francisco de Holanda» enviaram ao sr. Abel Cardoso o seguinte telegrama:

«Direcção Caixa Escolar «Francisco Holanda» felicita V. Ex.ª em nome todos alunos e corrobora veementemente atitude protestando saída maquinaria. Saúdo e agradece nobre gesto V. Ex.ª — Pela Direcção — António Martins Júnior.»

— Também os antigos colegas do sr. Abel Cardoso, professores da mesma Escola, lhe telegrafaram a agradecer o carinho que continua a dispensar a este estabelecimento de ensino.

— Sabemos, igualmente, que várias pessoas enviaram cartas de felicitações ao ilustre autor do artigo a que acima nos referimos.

— O nosso prezado colega de «O Primeiro de Janeiro», sr. João de Deus Pereira, referia-se ao mesmo assunto, na sua carta do dia 19, nos seguintes termos:

Agradou imenso e foi muito comentado o artigo de fundo do «Notícias de Guimarães», da autoria do ilustre artista vimaranense, ora residente em Lisboa, sr. Abel Cardoso, em defesa da nossa Escola Industrial, que se encontra há tempos ameaçada de pretenderem retirar-lhe algum material da Oficina de Tecelagem.

O distinto vimaranense mostrou assim, mais uma vez, o seu amor à terra pela qual tanto e tão desinteressadamente tem trabalhado.

Casa — Compra-se, que seja bem situada. Ourivesaria Sousa.

Os nossos pobres

Durante o ano de 1933 recebemos, dos nossos amigos, para os pobres por nós protegidos, a importância total de Esc. 636\$00, tendo sido contemplados 280 pobres, pela forma seguinte:

1	10\$00
8 a 5\$00	40\$00
210 » 2\$50	525\$00
2 » 1\$50	3\$00
57 » 1\$00	57\$00
2 » \$50	1\$00
280	636\$00

Entre esses pobres há algumas famílias envergonhadas.

E já agora que fizemos este apanhado, publicamos, novamente, as entregas que nos fizeram, agradecendo a todos, mais uma vez, em nome dos nossos queridos pobrezinhos.

Augusto Gimenes Pereira, do Pôrto	15\$00
D. Luíza Araújo Gomes Guimarães	100\$00
Um anónimo, para uma tuberculosa	2\$50
«Grupo 5 amigos até ver...»	5\$00
Francisco Pacheco Barbosa	15\$00
Chefe da Polícia de S. P.	50\$00
«Notícias de Guimarães»	20\$00
Anónimo (A.)	2\$50
(E. J. S.)	2\$50
Alberto Pimenta Machado	100\$00
José Jacinto Júnior	25\$00
Dr. Raúl Alves da Cunha	25\$00
D. Maria José da Mota Prego	25\$00
João Formosinho Maciás	20\$00
Um Vimaranense no Pôrto	10\$00
José Lopes de Almeida Guimarães, Luso	20\$00
Anónimo (J. M. B.)	5\$00
Manuel Caetano Martins	5\$00
Benjamin de Matos	10\$00
Anónimo (F. F.)	1\$00
P. José Ferreira Leite	5\$00
José Maria de Almeida, Amares	30\$00
João Teixeira de Aguiar	10\$00
Anónimo (D. J. M. P.)	10\$00
José Nunes	5\$00
Joaquim da Silva Soares	5\$00
Anónimo (F. C. F.)	20\$00
António J. Pereira de Lima	10\$00
Condessa de Margaride	5\$00
Anónimo (F. C. S.)	5\$00
L. M.	10\$00
Alberto Teixeira Carneiro	10\$00
Delfim Guimarães, Gaia	20\$00
João Mendes Fernandes	2\$50
Anónimo (A.)	10\$00
Dr. António Carneiro	20\$00
Soma	636\$00

ZARAGATAS CONTINUAS

Chamamos a atenção da digna Autoridade Administrativa para o que se passa na Rua de Francisco Agra. Dia a dia se registam, nesta Rua, lamentáveis acontecimentos, que incomodam quem nada tem com a abundante colheita de vinho do ano findo, com a sua boa qualidade e com o preço barato porque este se obtém.

Naturalmente, é este o motivo da *Festa*, cujo programa é sempre o mesmo: *pancadaria, palavras indecentes* e o mais que costuma acompanhar as consequências do excesso de álcool de que abusam os *alambiques humanos*.

É um nunca acabar de cenas vergonhosas e escandalosas, que, para bem da moral e para tranquilidade dos habitantes pacatos da referida Rua, precisam de acabar. Caso contrário, isto é, caso não se termine com isto de uma vez para sempre, os abusos continuarão de cada vez a pior e qualquer cidadão está sujeito a ser vexado pelos desordeiros.

Enquanto existir um lugar vago na cadeia, não há que duvidar sobre o destino a dar aos *Festeiros* profissionais, sempre os mesmos, ou, quando muito, com poucas variantes.

Uma vez cheia a cadeia, também se encontrará o processo para dar destino aos que ainda ficam cá fora, fazendo-se, deste modo, a limpeza necessária.

Os habitantes da Rua citada — aqueles que têm o direito de não serem incomodados — não podem continuar a assistir a semelhantes espectáculos. Para Festa com arraial, mas sem música, chega a que anualmente se faz em honra de Santa Luzia. Para melhor elucidarmos a digna Autoridade Administrativa, devemos dizer

Crónica de Desporto

Futebol

CAMPEONATO DISTRITAL

Realiza-se, hoje, o encontro
Vitória - Sporting de Braga.

Realiza-se, hoje, no campo de Benlhevai, o primeiro encontro eliminatório para apuramento do Campeão Distrital, da época de 1934-35.

Vitória-Sporting de Braga, os dois representantes das zonas Norte e Sul vão, no encontro de hoje, bater-se na conquista do título máximo do Distrito, numa luta que, para brio dos dois gloriosos Clubs, decorrerá com a mais extrema lealdade e correcção.

A pesar da ansiedade com que as falanges desportivas do nosso Distrito aguardam a realização de tão importante encontro, estamos confiados que ele se traduzirá numa luta cavalheiresca entre os dois velhos rivais.

É difícil vaticinar qual o vencedor, dado o valor dos dois grupos.

A massa desportiva vimaranense acredita no triunfo dos valorosos rapazes do Vitória, que no seu campo continuam invencíveis perante os melhores agrupamentos que nos têm visitado; por outro lado, os desportistas bracaraenses confiam que o grupo do grande Alberto Augusto, conseguirá mais uma vez obter o título de Campeão Distrital, que tão briosamente tem mantido desde o início do Campeonato.

Quer o Sporting, quer o Vitória, são os dois grupos que melhor têm representado o desporto no nosso Distrito, e por isso qualquer deles é digno de obter o título de Campeão, mas não será demasiado exagero dizer que o Vitória, atendendo à forma apreciável em que se encontra, merece esta época arrebatar ao Sporting o título de Campeão Distrital.

Para isso necessitam os rapazes vimaranenses de se capacitarem não só da possibilidade de ganhar, como da possibilidade de fazerem boa figura, dentro dos valores que reúnem, fazendo todo o possível para darem tudo quanto poderem na defesa de uma aspiração que é legítima, devendo incidir especialmente no apêgo à luta com todo o entusiasmo.

Convém que todas as surpresas se prevejam serenamente, e que se não deixem dominar pelo nervosismo nem pelo desânimo, lutando sempre com *alma*, mesmo perante um resultado que falhe até soar o apito final.

E ao público vimaranense cumpre o dever de incitar, debaixo da máxima correcção, os seus representantes, afirmando-lhes a sua confiança.

O Carcavelinhos em Guimarães

A Direcção do Vitória, no louvável intuito de proporcionar bons encontros de futebol aos desportistas vimaranenses, acaba de fechar contrato com o Carcavelinhos F. C., para jogar nesta cidade nos dias 1 e 2 de Abril.

O excelente agrupamento lisboeta, que no campeonato da capital se encontra em posição destacante, terá como adversários o grupo de honra do Vitória e um dos melhores grupos do nosso distrito.

É a primeira vez que Guimarães vai receber um grupo de Lisboa e igualmente nos parece ser a primeira vez que um grupo da capital se desloca directamente à província do Minho.

Por esse motivo felicitamos a Direcção do Vitória por a elevada iniciativa que tomou a seu cargo, fazendo votos para que ela seja coroada de êxito.

O Vitória Sport Club de Guimarães acaba de receber um honroso convite para se deslocar à Galiza, afim de realizar dois jogos, nos dias 1 e 2 de Abril, respectivamente em Vigo e na Corunha.

Em virtude de já ter firmado contrato com o Carcavelinhos que, como acima dizemos, joga nesses dias nesta cidade, é possível que a ida do Vitória à Galiza se efectue noutra data a designar.

BOURBON DO AMARAL.

Representações

ARMANDO MIRANDA, estabelecido com escritório na rua Conde de Vizela, 90-1.ª, aceita representações de fábricas de tecidos.

Dá todas as referências exigidas.

QUINTAS

VENDEM-SE a dos Carvalhos e a da Bouça, situadas na freguesia de Silveiras, a meia hora de boa estrada desta cidade. Facilita-se o pagamento.

Informa: Camilo Laranjeiro dos Reis — Tournal, 2 — Guimarães.

que as *zaragatas* são lá para perto do fim da Rua, lado da ponte. Oxalá, pois, que o *Inferno* passe para o seu lugar próprio.

As gralhas

No artigo do sr. Abel Cardoso, publicado no último número, onde se lê:
 Como poderia compreender-se que uma Escola de Tecelagem... etc., deve ler-se:
 Como poderia compreender-se que a uma Escola de Tecelagem...
 No mesmo artigo, saiu *investida* em vez de *investida*.

Há outras *gralhas* em alguns escritos, mas, como nos falta o espaço, apelamos para a benevolência dos nossos prezados leitores, a quem não repugnará desculpá-las.

V. Ex.^a deseja uma perfeita beleza?

Tem NALLY, na Casa das Gravatas.

Professor J. Ferreira Botelho

Deixa de figurar no nosso jornal, na qualidade de seu administrador, o nosso querido amigo e distinto professor do Magistério Primário Oficial, sr. Jerônimo Ferreira Botelho.

E' com mágua que vemos afastar do nosso convívio tam belo elemento na ocasião em que ia ser-lhe dada posse do seu cargo de administrador do «Notícias de Guimarães», acto este que não chegou a realizar-se por motivos muito ponderosos e respeitáveis.

O casebre e as minhas homenagens

Quando um doente recorre a um médico competente e cuidadoso, tem sempre esperanças de resistir à doença, embora esta atinja proporções de grande gravidade. São esperanças que todos temos, muito principalmente em casos destes, em que uma hora de vida vale tudo. Mas, quando o mal é de morte, não há remédios possíveis. Todavia, as esperanças continuam a ser o único amparo do doente, reforçadas com as *drogas* aconselhadas pelo clínico. E os dias assim vão passando, até que, quando menos se espera, o doente chega a convencer-se de que a medicina é impotente para vencer a fatal decisão da doença. Uma vez chegado a esta conclusão, pede, se é católico, um Padre para lhe administrar os últimos Sacramentos. Feita esta determinação da Igreja, a família do *moribundo* prepara-se para assistir, de um momento para outro, ao triste desenlace. Chega a hora em que o coração deixa de dar sinal de si. A vida já não existe!

Seguem-se os preparativos para o funeral e o primeiro *interessado* a aparecer em casa das pessoas doridas é o armador. Casos há, em que o próprio doente é assistido, nos seus últimos momentos, pelo médico, pelo padre e pelo armador, faltando, apenas, o *enterra* para lhe deitar as primeiras *pazadas* da terra que o há-de envolver.

Ora aqui têm os meus caros leitores — por simples comparação, é claro — o estado em que se encontra o *agonizante casebre* que está à entrada da Avenida Cândido dos Reis. Já velho, *tuberculizado* e *esquelético*, de aspecto ridículo e vergonhoso, a sua existência está condenada. Abandonado pelo seu próprio dono, ei-lo a pedir a misericórdia da Estética da cidade, que elle não quer mais envergonhar. Está, pois, averiguado e provado, que o *casebre*, conforme se encontra, não pode existir. Assim o reclama o brio do povo desta terra, que, confiado na boa vontade das pessoas que podem acabar com o estado miserável daquelle conjunto de *velharias indecorosas*, espera ver satisfeitos os seus desejos.

E eu, que me confesso um *intransigente* inimigo do referido *casebre*, não deixarei, a-pesar desta circunstância, de lhe prestar as minhas últimas homenagens, logo que venha até mim a notícia de haver chegado o dia da sua *ingente condeação*. Então, nessa

altura, associar-me-ei ao *acontecimento*, patenteando a minha gratidão às pessoas que o provocaram e, como digo, rendendo as minhas homenagens ao *moribundo pardieiro*, que desaparecerá sem deixar saudades. E com as melhores esperanças na resolução da ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que não deixará de tomar as devidas providências, interrompo, até nova oportunidade, a série de considerações que este caso me sugeriu e ao qual outras pessoas se têm referido na Imprensa, incluindo o meu prezado amigo «Bandarilheiro» que, decerto, não deixará de lhe dedicar mais uma interessante gazetilha. Com versos, pode ser que este assunto se resolva mais depressa.

Casebre! Pardieiro!
Deixa a linda Avenida!

Pipi.

Simão da Costa Guimarães

Foi grandiosa a manifestação de saúde realizada na quinta-feira, na Bazílica de S. Pedro, em comemoração do 1.^o aniversário do passamento do saudoso vimaranense e prestante cidadão sr. Simão da Costa Guimarães, que foi ilustre 1.^o Comandante e grande benemérito da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, onde o seu nome ainda é e será recordado através dos tempos com o mais enternecido carinho.

A missa aniversária, mandada celebrar pela Corporação dos Bombeiros, assistiram a família do querido morto, muitas pessoas das suas relações, a direcção dos B. V. de Guimarães, piquetes dos B. V. de Vizela e Taipas, etc. Durante o religioso acto a Banda da Corporação executou várias composições fúnebres.

ATENÇÃO

Temos em exposição as últimas novidades em popelinas para camisas, que executamos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores.

CASA DAS GRAVATAS

Semana Santa

Domingo de Ramos

Neste dia, às 10 1/2 horas, começará a cerimónia pela aspersão da água benta, seguindo-se-lhe a Bênção dos Ramos e a Procissão, que sairá pela porta que dá para a rua de Santa Maria, percorrendo o Largo da Oliveira, e entrando de novo na igreja pela porta principal.

Para desejar seria que muitos fiéis acompanhassem esta Procissão, imitando deste modo a fé e o fervor de tantos milhares de pessoas que acompanharam o Divino Salvador na sua entrada triunfal em Jerusalém.

Para abrilhantar esta Procissão serão convidadas as Cruzadas Eucarísticas e os Pagens do Santíssimo Sacramento existentes na cidade.

Terminará a cerimónia deste dia pela Missa Solene.

Quarta-feira, dia 28

Pelas 17 1/2 horas começará o Ofício de Trevas, assim chamado para representar as trevas em que se achou envolvido o mundo na morte do Redentor

Quinta-feira Santa, dia 29

Comemorando a instituição do Santíssimo Sacramento, a Igreja neste dia suspende o luto e a tristeza dos seus officios, celebrando a Santa Missa com pompa e magnificência, cantando-se: *Gloria in excelsis* e repicando festivamente os sinos, que só tornarão a ouvir-se no Sábado Santo para anunciar as alegrias da Ressurreição.

A Missa começará às 10 horas, organizando-se no fim a procissão pelo interior da igreja para conduzir o Santíssimo Sacramento à Urna, onde ficará encerrado para receber a adoração dos fiéis até ao dia seguinte.

Terminará a cerimónia desta manhã com a desnudação dos Altares — acto simbólico que serve para nos recordar que o Divino Salvador foi despojado dos seus vestidos pelos soldados.

A's 16 horas começará a comoverte cerimónia do *Lava-pés*, piedosa imitação do que fez Jesus Cristo na véspera

Ainda as Feiras Francas de S. Torcato

Da Comissão de Iniciativa de S. Torcato recebemos o seguinte e captivante officio:

S. Torcato (Guimarães), 13 de Março de 1934.

Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

A Comissão de Iniciativa de S. Torcato, cõscia da valiosa cooperação que a Imprensa, e, em especial o jornal que V... tão brilhantemente dirige dispensou à Feira Franca que, na forma costumada, promoveu no passado dia 27 de Fevereiro, não podia deixar de, sumamente penhorada, vir agradecer tão relevantes serviços, sem os quais aquele certame não atingiria o brilho que restituiu.

Digne-se, pois, aceitar os protestos da nossa mais subida gratidão.

De V... etc.

Pela Comissão de Iniciativa de S. Torcato,

O Secretário,

Manuel da Silva Leite.

da sua morte lavando os pés aos seus Apóstolos, representados neste acto por doze pobres.

Prégará nesta ocasião um distinto orador sagrado.

No mesmo dia, às 17,30 horas, sairá da igreja da Misericórdia a Procissão de Endoenças.

Das 23 às 24 horas, na Oliveira, celebrar-se-á com toda a solenidade a Hora Santa de Adoração à Santíssima Eucaristia, após o que suceder-se-á, até às 5 horas da madrugada, a adoração dos turnos de homens.

Sexta-feira Santa, dia 30

Dia de penitência, luto e tristeza, dia das grandes misericórdias porque nele morreu Jesus Cristo para nos salvar, é o dia mais augusto e santo de todo o ano, e que os primeiros cristãos passavam aos pés de um Deus moribundo, meditando o grande mistério da Paixão.

Comeará o Offício às 9 horas por uma lição tirada da Escritura, seguindo-se o canto da Paixão, findo o qual o Sacerdote canta várias orações, terminadas as quais se realizará a impressionante cerimónia da *Adoração da Cruz*. No fim desta, organizar-se-á a Procissão pelo interior da igreja, para conduzir as Santas Hóstias consagradas na véspera da Urna ao Altar, onde se dirá a chamada Missa dos *Dons Pressantificados*.

Psalmodiadas as Vésperas em tom grave e lúgubre, se procederá à Procissão do entêrro pelo interior da igreja, conduzindo Nosso Senhor Sacramento do ao lugar do Sepulcro, onde ficará até ao Domingo da Ressurreição. Em seguida prégará o Sermão do Entêrro o mesmo distinto orador da véspera.

Pelas 15 horas sairá da Igreja do Campo da Feira uma Via-Sacra — a única autorizada — que percorrerá o itinerário do costume, sendo as meditações feitas por um Rev.^o Sacerdote. Atendendo a que se trata da comemoração centenária da Paixão e Morte do Divino Redentor, mui louvável seria que nela se incorporasse grande número de fiéis.

A's 21 horas sairá da mesma igreja a Procissão do Entêrro, cujo percurso será pelo Largo 1.^o de Maio, Rua da República, Toural (lado poente), Largo 2.^o de Maio, Rua de S. Dâmaso e Largo da República do Brasil.

Pede-se a maior pontualidade a todos os que houverem de tomar parte na Procissão, e a todos os fiéis o máximo respeito e silêncio, sem correrias de um lado para outro, apagando-se todas as luzes de iluminação particular.

No fim da procissão far-se-á na igreja da Oliveira, junto do Sepulcro, uma Adoração Colectiva presidida por um Rev.^o Sacerdote.

A igreja estará aberta nesta como nas outras noites até às 24 horas, para todas as pessoas que desejarem adorar o Santíssimo Sacramento encerrado no Túmulo. Depois desta hora, até às 5 da manhã, sómente será permitida a entrada a homens organizados em turnos de adoradores, os quais previamente deverão escolher a hora em que pretendem realizar a sua adoração.

Sábado Santo, dia 31

Comeará o Offício às 8 horas pela bênção do *fogo novo* (figura de Jesus, Luz do mundo, morto durante três dias, e agora ressuscitado); depois a bênção do Círio Pascal, que é o emblema de Jesus Cristo ressuscitado, tendo gravados cinco grãos de incenso, que figuram as cinco Chagas e os aromas com que O embalsamaram. Segue-se a bênção da pia baptismal, no fim da qual o Sacerdote asperge com a água benzida os assistentes, lembrando-lhes assim a graça do Baptismo que receberam e cujas promessas convem renovar nesta ocasião.

A última cerimónia do Sábado Santo é a Missa Solene, em que a Igreja, despido já o luto dos dias anteriores, se veste de galas para mostrar a sua alegria pela Ressurreição do Salvador, fazendo repicar os sinos ao *Gloria in excelsis*. Nesta missa será distribuída a Comunhão aos fiéis na devida altura, isto é, em seguida à Comunhão dos Sacerdotes. Depois disto ninguém poderá comungar a não ser imediatamente à conclusão da Santa Missa.

Restaurando um antigo e piedoso costume, efectuar-se-á às 17 horas a procissão com as venerandas imagens da

Madre de Deus e de S. José, que serão conduzidas da antiga capela das Capuchinhas para o templo dos Santos Passos, onde principiará a novena de Nossa Senhora dos Prazeres.

Das 22 às 23 horas haverá Adoração Colectiva dos fiéis.

Domingo de Páscoa, dia 1 de Abril

A festa deste dia começa pela Procissão, que se organizará pelas 8 horas e tem por fim lembrar-nos o triunfo de Jesus Cristo sobre a morte e o pecado e a ida dos Apóstolos e das Santas Mulheres ao Sepulcro do Salvador.

Terminada a procissão com a bênção do Santíssimo, dar-se-á principio à Missa Solene, prégando ao *Lavabo* o mesmo distinto orador dos dias anteriores.

No Domingo *in Albis* sairá o Senhor aos entrevedos e aos prêsos da cadeia civil, para uns e outros cumprirmos o preceito pascal, reatando-se assim uma bela tradição, que será um digno remate para as *Festas da Semana Santa e Semana Pascal* em Guimarães.

Ecos da Semana

Dr. Raúl Alves da Cunha — Tem estado entre nós o meretíssimo Juiz de Direito e nosso ilustre amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Dr. Ferreira da Costa — A passar as festas da Páscoa, já se encontra entre nós o distinto professor do Liceu «José Falcão», e nosso bom amigo, sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

Dr. Jerônimo Rocha — Encontra-se entre nós este nosso prezado conterrâneo e amigo, integérrimo Delegado do Procurador da República em Anadia.

Dr. Armando Faria — Também se encontra entre nós, a passar as festas da Páscoa, com sua família, o nosso amigo sr. dr. Armando Faria.

Doentes — Tem experimentado sensíveis melhoras, com que muito folgamos, o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Em Vizela tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Salgado.

— Na mesma localidade está gravemente enferma a querida mãe do nosso amigo sr. dr. António Rodrigues Toriz.

— Na sua casa de Forneiros, S. Martinho do Conde, tem passado incomodado o nosso solícito correspondente sr. Manuel Pereira da Silva

— Encontra-se também doente, inspirando o seu estado muitos cuidados, a mãe do nosso bom amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, estimado Chefe da Secção Administrativa da Câmara.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Festa de Lázaro — Decorreu com grande imponência e, a-pesar do mau tempo, foi extraordinariamente concorrida de fiéis, a solenidade de Lázaro, realizada na noite do penúltimo sábado, no templo dos Santos Passos, que ostentava uma rica ornamentação.

A orquestra, composta por afamados elementos do Pôrto e desta cidade, constituiu, sem dúvida, um verdadeiro acontecimento de arte, tendo sido executadas magníficas produções de consagrados autores.

Hoje, se o tempo o permitir, realizar-se-á a magestosa procissão de Passos.

Festividade das Dôres — No templo de S. Francisco, que se achava luxuosamente decorado pelo hábil armador sr. João Passos, realizou-se ante-ontem, a exemplo dos anos anteriores, a festividade em honra da Mãe Dolorosa. Foi prégador o rev.^o Abade de Cete, cujo sermão muito agradou a numeroso e selecto auditório, entre o qual se viam muitas senhoras.

Pedido de casamento — Pelo sr. António Vaz da Costa e sua ex.^{ma} espôsa, sr.^a D. Emília Marques da Costa, desta cidade, foi pedida em casamento, para seu filho e nosso amigo, sr. Manuel Vaz da Costa Marques, a sr.^a D. Maria Francisca Crêspo de Sou-

Dr. Bráulio Caldas

Por uns certos *zuns-zuns* que nos chegam aos ouvidos, temos desconfiança de que a projectada e tam desejada homenagem ao Poeta Bráulio Baldas já não vai com aquela rapidez que há tempos nos anunciou o apreciado correspondente desta cidade para «O Comércio do Pôrto».

Dar-se-á o caso de estar por detrás da cortina o demónio a puxar aos *cordelinhos* contrariando aquela homenagem que todos acolhem com vibrante aplauso?

Satanaz de tudo é capaz!... Mas, António saberá vencer o demónio.

O nosso querido amigo, sr. Jerônimo Sampaio, está tam calado!... Ele, que tam entusiasmadamente vinha pugnando por aquele preito ao Poeta que há nossa terra e à Penha consagrou versos magistraes!

O que haverá! Haja o que houver, o «Notícias de Guimarães» continuará a apoiar a realização duma promessa feita há mais de 40 anos, certo de que a sua atitude agradará a tôda a gente.

Importante

De 1 a 15 de Abril recebe-se na Direcção Geral de Estatística, sita na Avenida Dr. António José de Almeida, o verbete das sociedades comerciais actualmente existentes no continente e ilhas, a que se refere o decreto número 16.927, de 7 de Junho de 1927.

Falecimentos

D. Maria da Conceição Gonçalves Lima

Ainda nova — 28 anos apenas — finou-se há dias a sr.^a D. Maria da Conceição Gonçalves Lima, filha do sr. Abílio da Rocha Lima, também já falecido, e sobrinha do nosso amigo sr. José da Rocha Lima, residente no Pôrto.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, na quarta-feira, tendo sido celebrados os resposos fúnebres no templo da Oliveira.

— Faleceu, em avançada idade, a sr.^a D. Filomena de Sousa Pereira, viúva do sr. Joaquim José Pereira.

— Também faleceu o sr. Manuel Madureira, fiscal dos impostos.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Coronel Blanc

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, chega-nos a notícia de ter falecido em Braga, onde residia, o sr. Coronel José Faria Blanc, que nesta cidade, onde viveu durante muitos anos, contava muitas amizades.

Sentindo profundamente o triste acontecimento, apresentamos condolências à família dorida.

sa, filha do Sr. António Joaquim de Sousa e da sr.^a D. Maria da Silva Crêspo de Sousa, das Caldas das Taipas.

Aos noivos, que pelas suas qualidades devem constituir um lar exemplar, desejamos muitas felicidades.

Funeral — No templo de N. S. da Oliveira realizou-se no domingo, com selecta assistência, o funeral da sr.^a D. Maria de Oliveira Abreu, tendo sido o cadáver trasladado, em seguida, para o cemitério Municipal.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço, ficam-nos de fora alguns artigos e uma carta que nos enviou o sr. Domingos Gonçalves da Costa Guimarães, a propósito do 57.^o aniversário da Corporação dos Bombeiros. Desta contrariedade pedimos muita desculpa aos nossos colaboradores.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º - Pórt.
 Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.
 O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabelheiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

PROPRIEDADE

VENDE-SE. sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Noticias de Guimarães.**

NOVIDADE LITERÁRIA

«CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERÃO.**

Padrões de novidade e aos melhores preços.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00 **ATWATER KENTE**

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Poupe o seu dinheiro Não dê ao estrangeiro o ouro que faz falta a Portugal

Não hesite, compre «SELU»

RIOBOM

Todos os pedidos para o Agente depositário dos distritos de Aveiro e Braga: **JOSÉ LIMA DOS SANTOS SILVA** Telefone: 64 S. João da Madeira

CASA PIMENTA

De **Alberto Pimenta Machado**

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por Junto e a Retalho

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços.

Lotes de retalhos de casimiras.

COMPANHIAS DE SEGUROS

«**VICTORIA**», de Berlim

«**Eagle Star British Dominions**»,

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, **JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS** -- Rua Francisco Agra

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: **LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30**

Ex.^{ma} Sra

Leonor Martins

GUIMARÃES